

Renegociação será defendida por vice

André Gustavo Stumpf

Mundo 66

O vice-presidente da República, Aureliano Chaves, confirmou na noite de ontem, na base aérea de Brasília, que pretende visitar o presidente João Figueiredo na próxima segunda-feira e iniciar uma conversa sobre renegociação da dívida externa, através de um diplomata experimentado neste assunto. Aureliano Chaves poderá também falar sobre a necessidade de negociação interna, no nível partidário.

O presidente João Figueiredo desceu do DC-10 da Varig na Base Aérea de Brasília às 18:45 hs de ontem. Ele foi recebido na porta do avião pelo vice-presidente e Senhora e pelos ministros chefe do Gabinete Militar e Civil e esposas. Depois de ouvir o Hino Nacional e passar em revista a Guarda de Honra, o presidente da República, trajando terno escuro, riscado e D. Dulce um conjunto de napa cinza claro, foi para a sala presidencial onde recebeu cumprimentos dos chefes de poderes e respetivas senhoras.

O presidente Figueiredo, ainda no aeroporto e logo após sua chegada entregou ao vice-presidente Aureliano Chaves sua comunicação de licença por quinze dias que, prontamente foi levada aos presidentes do Congresso e do Supremo Tribunal Federal. A partir deste instante os ministros de Estado, deputados, senadores, governadores e amigos passaram a cumprimentar e abraçar o presidente da República.

As 19:30 hs depois de muitos cumprimentos, abraços, apertos de mão, o presidente Figueiredo embarcou em seu Gálatie preto em direção ao Eixo Rodoviário, onde o aguardava uma grande festa. Antes de deixar a Base Aérea cumprimentou os jornalistas, um a um, disse um "até logo" e um "prazer em vê-los" e quando lhe perguntaram se estava zero quilômetro respondeu incisivo: "Pretendo". Antes dele já havia saído o Ministro do Exército, Walter Pires, que não fez qualquer declaração. O Ministro Octávio Medeiros, do SNI, no entanto, disse o seguinte em curta frase; quando lhe perguntaram sobre renegociação da dívida externa — "hoje não é dia de falar nisso". Depois sobre o estado de saúde do presidente — "Ótimo". Em seguida, acompanhado por sua mulher, entrou no carro preto e foi-se embora.

O Ministro Rubem Ludwig, da Casa Militar, falou um pouco mais. Ele considerou um documento sério feito por pessoas sérias, o manifesto entregue pelos empresários ao presidente Aureliano Chaves. Disse que não via incompatibilidade entre a ação positiva de Aureliano Chaves e sua candidatura. "Não sei se ele pensou em candidatura, sei que ele tem exercido a presidência com atenção e cuidado". Quando lembraram que se diz que Aureliano Chaves é muito ético, Ludwig interrompeu e disse: "Essa é uma acusação que gostaria que fizessem a mim. Ética nunca é um comportamento desprezível". O Chefe do gabinete militar entende, ainda, ser natural que Aureliano Chaves faça um relatório sobre os problemas da Presidência da República e o encaminhe ao presidente Figueiredo.

Dívida externa

O Deputado Adhemar Ghisi (PDS-SC) confirmou ontem depois de ser recebido pelo presidente Aureliano Chaves, que o presidente em exercício acha que depois dos entendimentos com o Fundo Monetário Internacional, o Brasil deve partir para a renegociação de governo a governo. De acordo com Ghisi, Aureliano Chaves não admite a moratória unilateral, mas concorda com a negociação bilateral.

O deputado catarinense disse que Aureliano Chaves acha que o Brasil vai cumprir seus compromissos internacionais, mas entende que os credores devem compreender as dificuldades do momento. "Temos que ser firmes como devedores responsáveis", afirmou Aureliano Chaves, segundo Adhemar Ghisi.